

## IMPACTO DO PROJETO UNIFORTE SOBRE OS ÍNDICES DE EFICIÊNCIA E VARIABILIDADE DE PROPRIEDADES CAFEIRAS CERTIFICADAS FAIRTRADE DA UNIPASV

<sup>1</sup> Felipe Campos Figueiredo; <sup>2</sup> Bruno M.R. de Melo; <sup>3</sup> Marcos A.P. Ávila; <sup>4</sup> Frederico Gianasi Melo; <sup>5</sup> Cyntia S. Santos; <sup>6</sup> Geovani A. Pedroso; <sup>7</sup> Luana R. da Silva; <sup>8</sup> Marcos Reis Silva; <sup>9</sup> Marcos D.M. de Farias; <sup>10</sup> Iury Rocha Rios

<sup>1</sup> Professor Dr. IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho, Muzambinho, doutorfcf@yahoo.com.br

<sup>2, 3, 8, 9</sup> Graduando do Curso Superior de Tecnologia em Cafeicultura, IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho, onurbmanoel@yahoo.com.br, marcopereiraavila@yahoo.com.br, marcos3123@terra.com.br, marcos3123@terra.com.br.

<sup>4,10</sup> Engenheiro Agrônomo da Iharabras – Sistema Planta Forte, gianasi@ihara.com.br, iury.rios@ihara.com.br

<sup>5</sup> Pós-Graduanda em Cafeicultura Sustentável, IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho, thinthiasantos@hotmail.com

<sup>6,7</sup> Tecnólogos em Cafeicultura, geovanipedroso@bol.com.br, 607032@eafmuz.gov.br,

**RESUMO:** Diante das dificuldades de pequenos produtores se adequarem as novas tendências da cafeicultura mundial, foi montada uma associação que pudesse introduzi-los nesse contexto. Para que isso fosse possível, houve a necessidade de ser obter um certificado, e para que as normas impostas pela certificação fossem adotadas firmou-se uma parceria com IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho e a Iharabras-Planta Forte, dando origem ao Projeto Uniforte. O objetivo do trabalho foi desenvolver e avaliar uma metodologia que possa auxiliar os associados da Unipasv na adequação das suas propriedades às regras da certificadora Flo-cert, bem como, possibilitar aos discentes do Curso Superior em Tecnologia em Cafeicultura do IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho, oportunidades para que estes possam colocar em prática conhecimentos e habilidades desenvolvidas em sala de aula. O trabalho desenvolvido foi de elaborar uma planilha de diagnóstico conforme as exigências da Certificadora que serviu para levantar o índice de eficiência inicial das propriedades. Os dados obtidos foram analisados e levantou-se os principais problemas, cuja soluções foram propostas em dias de campo realizados em comunidades próximas aos produtores. Numa ultima fase a equipe retornou às propriedades levantando um novo diagnóstico e propondo in loco as modificações para uma maior eficiência. Com os dados obtidos na ultima etapa foi realizadas análise estatísticas para determinação do impacto das ações do projeto sobre os índices de eficiência e coeficiente de variação das propriedades. Foi possível concluir que as ações do projeto Uniforte impactaram positivamente nos índices de eficiência médio das propriedades, aumentou a frequência de propriedades com notas altas, reduzindo o coeficiente de variação entre as propriedades. Deste modo, a metodologia proposta pelo projeto Uniforte mostrou ser uma importante ferramenta de gestão de propriedades certificadas com selo Fairtrade.

**Palavras chaves:** Certificação, notas, defensivos, diagnóstico.

## IMPACT OF UNIFORTE PROJECT EFFICIENCY INDEX AND VARIABILITY OF FAIRTRADE CERTIFIED PROPERTIES COFFEE OF UNIPASV

**ABSTRACT:** Amidst the difficulties of small farmers to adapt to new trends in world coffee production was mounted an association that would bring them in that context. To make this possible, there was the need to obtain a certificate, and that the standards required for certification were adopted firming up a partnership with IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho and Iharabras-High Plant System, giving rise to Uniforte Project. The objective was to develop and evaluate a methodology that can assist members of UNIPASV the adequacy of their properties to the rules of certification Flo-cert, as well as enable the students of the High Course of Technology in Coffee Planting IFSULDEMINAS Campus Muzambinho, opportunities so that they can put into practice knowledge and skills developed in the classroom. The work was to develop a diagnostic worksheet according to the requirements of the Certifying that served to raise the efficiency rate of the initial properties. The data were analyzed and raised the main problems whose solutions have been proposed in field days held in communities close to the producers. In a last phase the team returned to the properties up and propose a new diagnosis on the spot changes to a higher efficiency. With the data obtained in the last stage was performed statistical analysis to determine the impact of project actions on the indices of efficiency and coefficient of variation of the properties. It was concluded that the actions of the Uniforte positively impacted efficiency indices of average properties, increased the frequency of farms with high grades, reducing the coefficient of variation between the properties. Thus, the methodology proposed by the Uniforte project was an important management tool with Fairtrade certified farms.

**Keywords:** Certification, notes, pesticides and diagnosis.

## INTRODUÇÃO

Com o propósito de se firmar e ganhar espaço no mercado mundial de cafés, foi realizado a união de pequenos produtores em torno de uma associação, com a finalidade mutua de se conseguir benefícios com a exploração dessa atividade. Desta união surgiu a Unipasv – União de Pequenos Agricultores de Santana da Vargem, MG. Para que essa inserção pudesse acontecer de forma justa e lucrativa houve a associação recorreu ao selo “Fairtrade”. As organizações de Fairtrade estão se tornando um importante canal de distribuição de produtos orgânicos na Europa, englobando produtos como bananas, cacau, mel, chá e café (UNCTAD, 1999). Segundo a Fairtrade Federation, os princípios do movimento incluem: pagamento de salários justos aos trabalhadores, trabalho cooperativo, educação do consumidor, sustentabilidade ambiental, suporte técnico e financeiro, e respeito à identidade cultural (DICUM; LUTTINGER, 1999). Para a manutenção do direito a vender o café com este selo, são necessárias adoção de determinadas condutas determinadas por uma certificadora que é a FLO-Cert que audita anualmente as associações detentoras do selo. Com o passar dos anos as exigências se tornam cada vez maiores e obrigam as associações a tomarem medidas de ajustamento da associação como um todo. Diante desta realidade foi firmada uma parceria entre a UNIPASV, IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho e a Iharabras-Planta Forte, de modo a propor medidas de diagnósticas e implementar medidas e ações em conformidade com as normas da certificação. Esta parceria foi denominada Projeto UNIFORTE que possui o objetivo de desenvolver e avaliar uma metodologia que possa auxiliar os associados da Unipasv na adequação das suas propriedades às regras da certificadora Flo-cert, bem como, possibilitar aos discentes do Curso Superior em Tecnologia em Cafeicultura do IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho, oportunidades para que estes possam colocar em prática conhecimentos e habilidades desenvolvidas em sala de aula.

## MATERIAL E MÉTODOS

De acordo com as exigências da certificadora e com as necessidades dos cafeicultores foi desenvolvido um formulário que discriminasse cada atividade realizada na propriedade, tendo como avaliadores os alunos do Curso Superior de Tecnologia em Cafeicultura do IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho. Este formulário foi abordado diversos pontos como o manejo de defensivos, preservação ambiental, casa de agroquímicos, segurança no trabalho e práticas de adubação totalizando 43 itens a serem analisados. Cada item foi avaliado com notas de 1 a 5, sendo que a nota 1 era a pior nota e a de número 5 classificava o item avaliado como melhor. Para as avaliações, foram realizadas visitas às propriedades onde foram entrevistados os proprietários e observada as condições de cada uma.

Após a coleta, os dados foram realizados as análises da pontuação geral de cada propriedade e calculada a proporção de propriedades com notas de 1 a 5. Bem como a média das notas percentuais, coeficiente de variação, intervalo de confiança com uma probabilidade de 5% da tabela do teste *t*. Interpretado os resultados, procedeu-se a segunda etapa do projeto que consistiu na formulação de medidas para a realização das correções com intuito de ajustar os pontos fracos diagnosticados. Essas ações corretivas foram realizadas pela equipe do Projeto Uniforte, tomando como estratégia a execução de palestras que abordavam os pontos a serem melhorados e que estão abaixo das médias das notas dos itens avaliados e elencadas em ordem de prioridades quanto menor a nota obtida (Tabela 1).

**Tabela 1.** Itens que estão abaixo da média e ordem de prioridade para medidas corretivas.

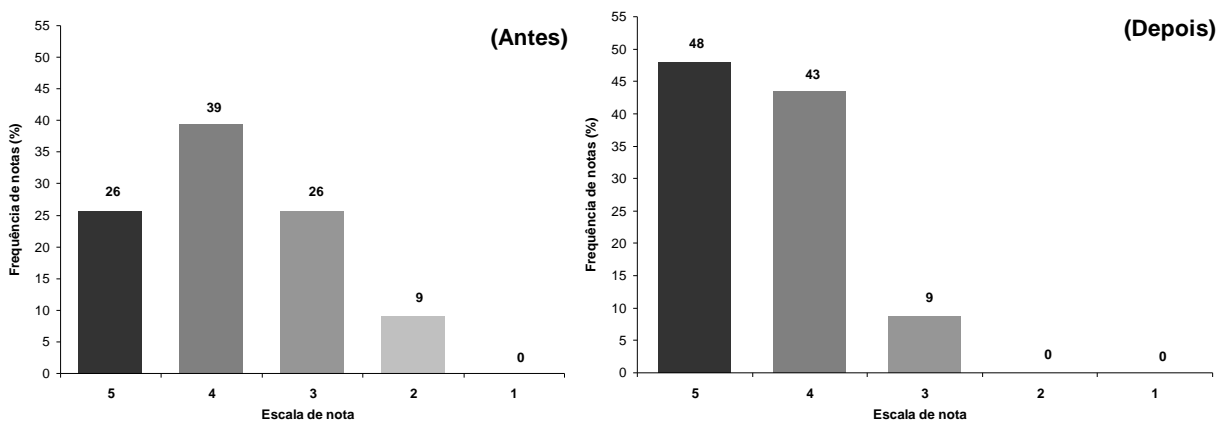
Itens Abaixo da Média	Nota %	Ordem de prioridade
Organização dos agrotóxicos por classe toxicológica.	28	1
Separação por tipo (herbicida, fungicida e inseticida)	37	2
Produto em pó e granulados estão acima dos produtos líquidos	38	3
Impermeabilidade da prateleira (Plástico, Vidro ou metal)	41	4
Reserva legal e APP	44	5
Presença de KIT primeiros socorros	45	6
Coleta seletiva de lixo	50	7
Ventilação adequada da casa de agrotóxico	57	8
Presença de café, ração e outros junto com produtos fitossanitários	59	9
Aspecto das Embalagens de defensivos	62	10
Local de preparo da calda	63	11
Identificação da casa de agrotóxicos	63	12
EPI para colheita	63	13
Presença de lixo espalhado na propriedade	65	14
Etiquetas visíveis conforme o conteúdo e legíveis	65	15

Após as medidas de correção iniciou-se a terceira etapa do projeto que consistiu em um novo levantamento diagnóstico dos mesmos itens avaliados inicialmente de modo a verificar as melhorias realizadas nas propriedades e se obter o índice de eficiência dos produtores. Nessa etapa foi adotada uma estratégia para a realização de um trabalho personalizado por parte dos alunos em cada propriedade, que tinha como base a avaliação dos itens juntamente com um trabalho de orientação, direcionados aos itens a serem melhorados.

Na última etapa, foi realizada uma análise semelhante a da primeira etapa onde foram comparados os resultados iniciais com os atuais para verificação impacto do trabalho na melhoria dos índices de eficiência das propriedades.

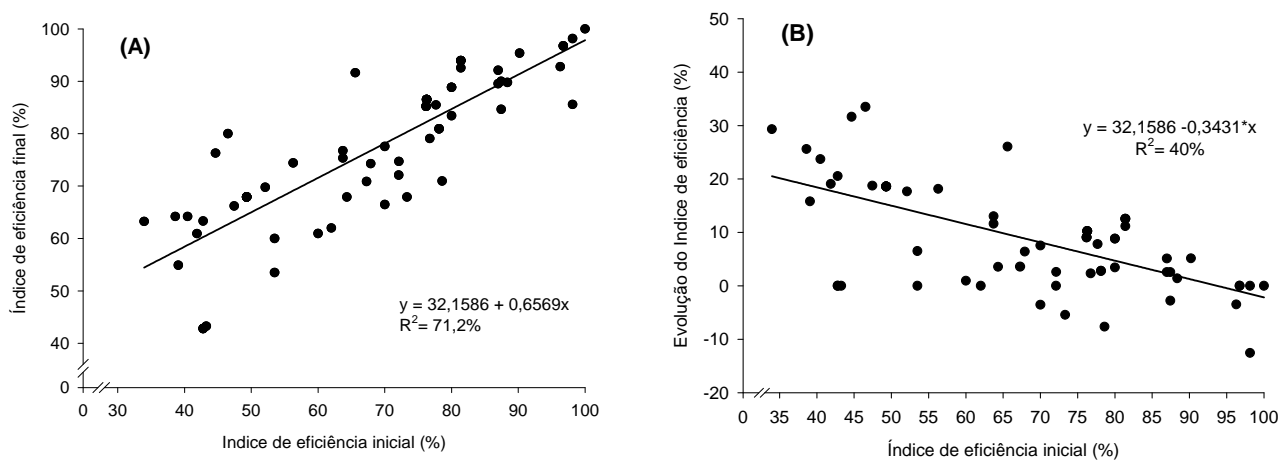
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da escala de frequência de notas verificou-se que inicialmente, 65% das propriedades possuíam notas entre 4 e 5, aumentando para 91% após a realização das ações do Projeto Uniforte. Ao mesmo tempo, foi observado a ausência de propriedades com nota 2 (Figura 1). Estes dados destacam que as ações implementadas surtiram efeito positivo na melhora e adequação das propriedades segundo os critérios da certificação.



**Figura 1** – Frequência percentual de propriedades em cada uma das notas inicial (antes) e após (depois) o projeto Uniforte.

Comparando o índice de eficiência inicial e final foi possível observar que para cada 10% da nota inicial houve um aumento de 6,6% na nota final (Figura 2A). Analisando a nota inicial com a evolução pode se observar uma tendência de quanto menor a nota inicial maior foi a evolução das notas das propriedades (Figura 2B).



**Figura 2.** Relação dos índices de eficiência inicial e final (A) e relação dos índices de eficiência inicial e evolução das notas proporcionadas pelas ações do projeto UNIFORTE.

Após a realização de todas as etapas do projeto, verificou-se que a média geral do índice de eficiência das propriedades subiu 66,5% para 77,3% o que representou um aumento de 16,2%. O coeficiente de variação recuou de 28,4% para 18,1% representando uma redução de 36,2% (Tabela 2).

**Tabela 2** - Média geral das notas para o primeiro e segundo levantamento do diagnóstico.

Avaliação	média geral	CV	intervalo de confiança
	.....% .....		
Antes	66,5	28,4	61,9 a 67,2
Depois	77,3	18,1	73,9 a 80,8
Diferença	10,8	-10,3	-
Diferença %	16,2	-36,2	-

Comparando os intervalos de confiança inicial (antes) e final (depois) foi possível observar que os valores não interpolaram, indicando que houve aumento significativo da média geral do índice de eficiência das propriedades avaliadas, comprovando que as ações do projeto Uniforte foram eficientes para a melhoria do índice de eficiência das propriedades e conseqüentemente ao exigido pelas normas da certificadora.

Trabalho semelhante realizado no Espírito Santo pelo INCAPER de acordo com Fornazier et al (2010), com pequenos produtores de café Conillon, identificaram situações semelhantes com as encontradas na associação UNIPASV destacando que as propriedades quase não apresentavam problemas com erosão de solo, grande parte dos produtores fazem análise de solo e adquirem defensivos segundo recomendação de profissional habilitado. O ponto negativo que merece maior atenção encontrada nos dois trabalhos, faz referência à manipulação e aplicação de produtos químicos, que de modo geral é feito sem nenhum conhecimento técnico, colocando em risco a saúde dos trabalhadores e do meio ambiente.

Trabalhos desenvolvidos em outros modelos de certificação dão enfoque aos mesmos itens apontados pelo certificado Fairtrade e aqueles adotados pelo Projeto Uniforte e mostram problemas semelhantes aos encontrados das Unipasv. Este é o caso dos cafeicultores do cerrado que conquistaram o selo de origem “café do cerrado”, o que trouxe melhorias no sistema produtivo que até então era degradante, vislumbrando aspectos relacionados à aplicação de defensivos, questões ambientais e atendimento as leis trabalhistas (ORTEGA; JESUS., 2011). O trabalho realizado pela equipe do Projeto Uniforte caminha para se consolidar como uma opção na geração sustentabilidade em todos seus níveis.

## CONCLUSÕES

Foi possível concluir que as ações do projeto Uniforte impactaram positivamente nos índices de eficiência médio das propriedades, aumentou a frequência de propriedades com notas altas, reduzindo o coeficiente de variação entre as propriedades. Deste modo, a metodologia proposta pelo projeto Uniforte mostrou ser uma importante ferramenta de gestão de propriedades certificadas com selo Fairtrade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DICUM, G.; LUTTINGER, N. **The Coffee Book: anatomy of industry from crop to the last drop.** New York: The New York Press, 1999. 196p.
- FORNAZIER, M.J. et al. **Adequação sócio-ambiental de propriedades de base familiar produtoras de café Conillon, região serrana do Espírito Santo.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISAS CAFEIRAS, 36., 2010, Guarapari, ES. Congresso. Guarapari: Mapa/procafé, 2010. p. 244 - 245.
- ORTEGA, Antonio César; JESUS, Clésio Marcelino de. **CAFÉ DO CERRADO: CERTIFICAÇÃO DE ORIGEM, NOVA SOCIOLOGIA ECONÔMICA E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL RURAL.** Disponível em: <[http://sep.org.br/pt/artigo\\_list.php?id=4&ar\\_nome=&page=2](http://sep.org.br/pt/artigo_list.php?id=4&ar_nome=&page=2)>. Acesso em: 02 maio 2011.
- UNCTAD. **Organic food and beverages: world supply and major European markets.** Geneva: ITC, 1999. 271p.